

O desabafo de Fernando Henrique

Presidente avisa que não admitirá mais ser atingido por denúncias sem provas

Sérgio Marques

Jorge Bastos Moreno

BRASÍLIA

O presidente Fernando Henrique Cardoso está tão indignado com as denúncias de favorecimento na privatização da Telebrás que se recusa a ler, ouvir e ver o noticiário sobre o assunto. Ele se considera violentado no seu direito de privacidade — embora diga que não tenha nada a esconder — e agredido na sua condição de presidente da República. E adverte, em conversas, que ninguém conseguirá transformá-lo em Fernando Collor.

Em todas as conversas mantidas ao longo do dia da divulgação, pela "Folha de S. Paulo", de trechos das conversas telefônicas gravadas no BNDES, Fernando Henrique procurou manter uma calma totalmente incompatível com as movimentações tensas dentro do Governo, do Congresso e do mercado financeiro. Quis responder diretamente às denúncias, mas cedeu aos argumentos de que deveria poupar-se para só tratar do tema se ele atingir proporções que comprometam a estabilidade do país. Se não o fez anteontem, Fernando Henrique, segundo disse a interlocutores, o fará seguramente, caso as denúncias continuem sendo divulgadas. O presidente acha, a esta altura, que só existe uma forma de estancar o episódio: enfrentá-lo. E só uma pessoa poderá fazê-lo — ele próprio. E não será através de um pronunciamento à nação, e sim em entrevistas e debates com jornalistas.

Presidente não acredita ser vítima de conspiração

O sentimento de indignação não impede o presidente de reconhecer que não está sendo vítima de um complô, de conspiração ou de vingança de pessoas que tiveram interesses contrariados na privatização. Acredita tratar-se apenas de um tipo de jornalismo, cujos métodos questiona, mas que não acusa de estar a serviço de nenhum outro interesse a não ser da competitividade da notícia ou de quem denuncia primeiro. Sugere que, a exemplo de outras instituições democráticas, a imprensa também comece a rever algumas de suas práticas.

Se reconhece que não há nada por trás das denúncias publicadas pela "Folha de S. Paulo" e veiculadas indistintamente por toda a imprensa, adverte que esse tipo de jornalismo, se não for repensado, acabará arrastando as instituições a uma vulnerabilidade perigosa, onde a denúncia será sempre mais importante do que a apuração dos fatos. Com a ressalva de não querer com isso culpar a imprensa nem ter a pretensão de ditar regras, mas, ao contrário, exatamente por reconhecer a sua importância, é que insiste que ela reavalie seus critérios, principalmente quanto à veiculação de denúncias obtidas por meios ilegais.

À oposição, um apelo: que não assuma denúncias infundadas

Fernando Henrique reconhece, igualmente, que a oposição não se organizou para desestabilizar o Governo, até porque ela seria a principal vítima dessa tentativa. Lamenta que ela extrapole o seu papel e passe a assumir como suas as denúncias que ele considera infundadas. Anteontem mesmo, teve uma conversa franca com um importante dirigente do PT. Pediu apenas ao interlocutor que a oposição, beneficiária imediata do episódio, não assuma denúncias sem provas para que não seja depois vítima de irresponsabilidade. Disse isso para avisar que não admitirá mais ser atingido por levandades.

Junto com a indignação, Fernando Henrique mostra-se preocupado com a preservação da estabilidade econômica, o patrimônio que diz estar recuperando em prazos curtos. E, como acha que a oposição não tem como combatê-lo nesse campo, entende que ela busque o caminho alternativo das denúncias.

Dos aliados, Fernando Henrique acha que, não só pela lealdade ao Governo, mas também por uma questão de sobrevivência política, eles saberão conter suas naturais divergências. Particularmente o PFL e PMDB têm na própria carne o exemplo de Aureliano Chaves e Ulysses Guimarães, personalidades de competência e respeitabilidade inquestionáveis, mas que foram vítimas das campanhas que atingiram o Governo que sustentavam. E, quase como desabafo, exhibe, a propósito, a posição hoje confortável do senador José Sarney, que parecia ter sido liquidado pelas campanhas dos adversários. Na pior das hipóteses, esse poderá ser seu destino: voltar ao Senado com a consciência tranquila de ter cumprido o seu dever.



FERNANDO HENRIQUE fala ao telefone em seu gabinete ontem. Ele disse que ninguém conseguirá transformá-lo em Fernando Collor